

<p style="text-align: center;"><b>BACCALAURÉAT FRANÇAIS INTERNATIONAL SESSION 2024</b></p>
--

SECTION : PORTUGAISE

ÉPREUVE : APPROFONDISSEMENT CULTUREL ET LINGUISTIQUE

DURÉE TOTALE : 4 HEURES

**PARCOURS BILINGUE, TRILINGUE ET QUADRILINGUE**

**Le candidat traitera un sujet au choix parmi les deux sujets proposés.**  
*Le dictionnaire unilingue dans la langue de la section est autorisé.*

*Les dictionnaires sous forme électronique ne sont pas autorisés.*

*L'usage de la calculatrice est strictement interdit.*

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.  
Ce sujet comporte 4 pages numérotées de 1/4 à 4/4.

Le candidat mentionne sur sa copie le parcours suivi

## SUJET 1

### COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

Numa composição literária fundamentada no seu estudo dos heterónimos de Fernando Pessoa explique e discuta a seguinte afirmação:

“A heteronímia permite obter a expressão mais variada, mais intensa e mais inesgotável – pois não é ela uma máquina de produzir multiplicidades, de fazer proliferar as maneiras de sentir, de explorar cada vez mais sensações?”

José Gil, *Fernando Pessoa ou a metafísica das sensações*, Trad. Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria, Lisboa, Relógio d'Água, 1987, p. 224.

## SUJET 2

### COMENTÁRIO LITERÁRIO

Elabore um comentário literário do texto que se segue.

**LEONOR** (*Ainda transida.*) Fugamos daqui, António José! Tenho medo...

**ANTÓNIO JOSÉ** (*Abraçando convulsivamente a mulher.*) Fugir, porquê?! Não causámos mal nem dano...

**LEONOR** Somos judeus!

5 **ANTÓNIO JOSÉ** (*Violento.*) Não somos. Quem pode acusar-nos de praticar o judaísmo, de judaizar? Dentro, ou fora de casa? Assossega, Leonor. Quem não deve, não teme.

**LEONOR** (*Contraída.*) Tua mãe judaíza.

**ANTÓNIO JOSÉ** Mas nós não.

10 **LEONOR** (*Lucidez cansada.*) Tu e eu somos o que eles marcaram que fôssemos: (*Com violência.*) Tu és judeu. Eu sou judia.

**ANTÓNIO JOSÉ** Eu sou tão-só um homem. Nem mais, nem menos. Nem raro espírito, nem singular de corpo. Um homem; um qualquer. Tu, uma mulher sem marcas; uma no meio das gentes. Esta é a verdade (*Violento, agressivo:*) A verdade!!

15 **LEONOR** (*Num grito.*) Não a deles! Judeu, judeu, judeu...! (*Esconde a cabeça no corpo da filha, em soluços.*)

**ANTÓNIO JOSÉ** (*Obstinado.*) Nem judeu, nem cristão. Um homem sem fé. Sem deuses.

**LEONOR** (*Aterrorizada, tapando a boca do marido.*) Cala-te, não nos desgraces! Se te ouvem...!?

20 **ANTÓNIO JOSÉ** (*Raivoso, a gritar.*) Um homem sem deuses! (*De repente, ele próprio fica assustado: Como que se resguarda na mulher. Ambos recomeçam a marcha. A Escrava retoma a criança, seguindo-os. A certa altura, António José pára e obriga Leonor a imitá-lo.*)

**ANTÓNIO JOSÉ** Leonor?...

**LEONOR** (*Passiva, desalentada.*) Diz, António?

25 **ANTÓNIO JOSÉ** Porque nos odeiam eles tanto? Não só os inquisidores: Também os de algo, também o povo miúdo... Todos!

**LEONOR** (*Que repara na negra: Medo. Faz-lhe sinal e ela sai, levando o bebé. Silêncio.*) Somos judeus.

**ANTÓNIO JOSÉ** Não somos!

30 **LEONOR** (*Exausta.*) Somos o que eles dizem que somos... (*Numa revolta:*) Acaso judaizavas tu, quando o Santo Ofício te prendeu? Esqueceste os tratos do polé?! Acaso judaizava eu, quando me enjaularam... duas vezes? Ensandeceste, António?

35 **ANTÓNIO JOSÉ** O ódio; mais do que outra injustiça, vilania ou afronta, dói-me o ódio. Agarra-se-me à pele, prende-me a língua e os passos. Demasiada é para as minhas forças a carga do ódio. Hei-de vencê-los, não-de amar-me!

**LEONOR** (*Enternecida, acariciando o marido.*) Meu António, que infante és ainda, e sempre serás...!

**ANTÓNIO JOSÉ** (*Febril.*) Juro. Juro, Leonor, que mais esta peleja hei-de vencer. Hei-de trazê-los a mim, hei-de conquistá-los! Nem doutrarte suporte eu seria para a vida. Mal os

40 seus olhos me vejam, logo o sol neles se abrirá; mal os seus ouvidos me ouçam, logo o  
riso da boca lhes há-de pingar... Juro que isto alcançarei. Crê em mim, Leonor, não me  
tires a quentura da tua fé! Disputa eu inda hei-de ser, em cada coração, por todos à porfia  
me quererem e louvarem... (*Tenso de energia, quase feroz, salta da rampa para o meio*  
*do palco:*) Hei-de vencê-los, hão-de amar-me!! (*Para o público, ébrio de Teatro:*) Pelo riso  
45 os possuirei: O riso é baptismo, penitência e absolvição; água impoluta e veneno  
corrosivo, doce fuga e amarra dolorosa... Que ódio, o mais ramoso e torcido, o mais  
escuro e remoto, poderá vencer o riso?!

Bernardo Santareno, *O Judeu*, 1966.